

EDITORIAL

Iniciamos este prefácio parafraseando a frase do filósofo francês Jean Paul Sartre (1905-1980): “Estamos condenados a ser livres”, por “Estamos condenados a pensar profunda e intensamente o nosso tempo” como condição de possibilidade de compreendermos as ameaças à condição humana. Entre elas: mudança no regime de acumulação global do capital; economia financeirizada operando diuturnamente na lógica do crédito e débito; estados nacionais reduzidos a agências garantidoras dos contratos com fundos de investidores globais e securitários em relação as demandas crescentes dos indivíduos consumidores; avanço do pensamento de ultra-direita com nuances de práticas totalitárias; agressão cotidiana aos direitos humanos; crescimento geométrico de refugiados e apátridas; aumento da concentração de renda e da pobreza global; guerra civil mundial; insegurança e perseguição jurídica. Espetacularização da violência, entre outras possibilidades.

E neste contexto diagnóstico, que somos convidados pelos pressupostos conceituais, analíticos e reflexivos agambenianos ao exercício da potência do pensamento, como condição de possibilidade da profanação, de devolução ao uso comum das ações e práticas humanas sacralizadas pela liturgia cotidiana da lógica de acumulação do capital em sua forma gloriosa, transcendente e espetacularizada. A potência o pensamento é a tarefa do ser qualquer, da singularidade inerente a todo e qualquer ser humano que em sua chegada ao mundo era e é o portador das condições de possibilidade da ação comum na construção de um mundo que acolha e respeite a vida em sua totalidade, a condição humana.

Na primeira edição deste ano da Revista Profanações, contamos com a publicação de dez textos, dos quais um corresponde à tradução de importante texto publicado originalmente em italiano e nove são textos inéditos submetidos diretamente à revista.

O texto de abertura da edição, de autoria do filósofo italiano Dr. Sandro Chignola, professor titular de Filosofia Política na *Università degli studi di Padova*, aborda a relação entre direito e violência. O autor segue a discussão na senda

aberta por Walter Benjamin no ensaio *Kritik der Gewalt*. A tradução foi realizada pelos professores Dr. Augusto Jobim do Amaral e Dr. Evandro Pontel.

Na sequência, o professor Dr. Vinícius Nicastro Honesko provoca um importante debate em torno da vida inserida no contexto dos domínios do capitalismo na era da informação.

Depois, o texto dos professores Dr. Sandro Luiz Bazzanella e Me. Danielly Borguezan, no qual discutem o processo de financeirização do mundo e da vida como reflexos do paradigma da economia financeirizada global. O ponto de partida da reflexão é a obra cinematográfica *O capital*, adaptada, em 2012, do livro homônimo escrito por Stéphane Osmont.

Os professores Dra. Dulce Consuelo Andreatta Whitaker e Doutorando Fábio Carlos Rodrigues Alves analisam a propaganda vencedora do prêmio Leão de Prata no Festival de Publicidade de Cannes no ano de 1973, na perspectiva da cultura e da ideologia.

A professora Doutoranda Lara Emanuele da Luz analisa o que é e quais são as características do estado de exceção para o filósofo italiano Giorgio Agamben (1942...), bem como explicita as principais características da biopolítica e do campo de concentração. Para tanto, investiga a biopolítica nas obras de Hannah Arendt, Michel Foucault e Agamben.

O professor Doutorando Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa apresenta o capitalismo como religião para compreender as intersecções da religião de mercado a partir dos pensamentos dos filósofos Giorgio Agamben e Walter Benjamin.

A professora Doutoranda Andrezza Lima de Medeiros investiga a contemporânea sociedade coercitiva e o desempenho sob os vieses do pensamento de Giorgio Agamben sobre a inoperosidade e do pensamento de Hannah Arendt sobre a vida activa. Ao final, aponta para a busca da leveza como redução dos medos e ambições que permeiam à contemporaneidade.

A professora Doutoranda Elijames Moraes dos Santos se debruçou sobre as categorias estado de exceção e vida nua, pesquisadas por Giorgio Agamben no projeto *Homo sacer*, nos textos *Antígona*, de Sófocles, e *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, com a finalidade apontar para relação entre soberania e estado de exceção que, muitas vezes, culmina na eliminação das vidas biológicas.

O professor Me. Osvaldo Estrela Viegaz lança luz à apreensão do ser linguístico ocorridas no paradigma do campo de concentração, bem com às relações desse ser linguístico com o arquivo e a testemunha. Com isso, questiona o lugar dos seres linguísticos nos regimes democráticos e como o papel do discurso nestas formas do estado de exceção permanente.

Agradecemos pelas contribuições analíticas, reflexivas dos referidos autores e seus artigos, bem como à comissão científica e editorial da Revista Profanações pelo empenho em torno dos trabalhos desta edição. É a partir destas contribuições, marcadas pela gratuidade dos envolvidos, que a Revista Profanações leva adiante sua proposta editorial, constituindo-se como lócus do uso comum da potência do pensamento para a compreensão de aspectos das estruturas políticas, jurídicas, econômicas e seus dispositivos em que nos encontramos inseridos.

Desejamos a todos excelentes leituras e discussões.

Dr. Sandro Luiz Bazzanella

Me. Danielly Borguezan

Mestrando Luiz Eduardo Cani